

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**ESTRATÉGIAS DE PRECEPTORIA APLICADAS A ALUNOS DE GRADUAÇÃO  
EM ODONTOLOGIA COM ATUAÇÃO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO  
WANDERLEY**

**MARIA CRISTINA TAVARES DE MEDEIROS HONORATO**

**JOÃO PESSOA/PARAÍBA**

**2020**

**MARIA CRISTINA TAVARES DE MEDEIROS HONORATO**

**ESTRATÉGIAS DE PRECEPTORIA APLICADAS A ALUNOS DE GRADUAÇÃO  
EM ODONTOLOGIA COM ATUAÇÃO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO  
WANDERLEY**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Ari de Araújo Vilar de Melo Filho.

**JOÃO PESSOA/PARAÍBA**

**2020**

## RESUMO

O exercício da preceptora muitas vezes se depara com desafios. Este trabalho tem como objetivo elaborar proposta de intervenção para traçar estratégias que possibilitem melhorar a motivação e o aprendizado do aluno, favorecendo o desempenho de suas atividades. Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria a ser desenvolvido no Hospital Universitário Lauro Wanderley, em projeto de extensão voltado ao atendimento de pacientes oncológicos, envolvendo docentes, profissionais voluntários e alunos de odontologia. Espera-se, com isso, favorecer uma melhor prática de ensino-aprendizagem e um atendimento qualificado à população.

**Palavras-chave:** Preceptoria. Prática profissional. Educação em saúde.

## PLANO DE PRECEPTORIA

### 1 INTRODUÇÃO

A atividade de preceptoria está inserida em um contexto de compromisso ético e político, de responsabilidade e vínculo, exigindo, para o seu exercício, qualificação pedagógica, teórica e prática, do preceptor. Este, por sua vez, assume o papel de facilitador do processo de aprendizagem, conduzindo os alunos na problematização da realidade e levando-os a buscar soluções para os problemas encontrados nas atividades diárias. Porém, se por um lado o exercício da preceptoria traz enriquecimento e crescimento profissional, por outro lado traz também dificuldades e desafios que requerem enfrentamento e esforço a serem superados (LIMA; ROZENDO, 2015).

Dentre os fatores intervenientes na atividade do preceptor destacam-se a falta de capacitação, de motivação e de condições de trabalho influenciando a questão do ensinar e aprender, a ação intencional de cada participante e as condições institucionais de trabalho, como espaço físico (PEREIRA; TAVARES; ROSAS, 2016). O despreparo para atuar com metodologias ativas, para a realização de pesquisas e para o trabalho interprofissional, bem como uma infraestrutura inadequada e deficiente para desenvolver as atividades e acolher o estudante, aliada à falta de recursos materiais dificulta, podendo muitas vezes impossibilitar a realização das ações de promoção e educação em saúde, evidenciando-se a necessidade do envolvimento e a responsabilização daqueles que ocupam posições de decisão e cargos de gestão (LIMA; ROZENDO, 2015).

O preceptor ao se capacitar, ampliando seu repertório técnico/profissional e pedagógico, estará favorecendo, também, a articulação da teoria com a prática, impregnando seu modo de ensinar de novos sentidos, despertando no grupo em que atua um olhar humanizado, sensível e compatível com o cenário em que serão coadjuvantes (ANTUNES; DAHER; FERRARI, 2017). Conseqüentemente, alunos motivados a aprender estarão aptos a se engajar em atividades que acreditam que os ajudarão nesse processo, de modo que, a ausência de motivação representa queda de qualidade na aprendizagem (CAMARGO; CAMARGO; SOUZA, 2019).

Considerando o trabalho em equipe como elemento dinâmico e essencial para a transformação das práticas profissionais e da organização do trabalho em saúde, é fundamental uma participação efetiva dos profissionais do serviço, docentes, usuários e residentes nos espaços de formação, para minimizar a lacuna existente entre o ensino e serviço, potencializando o intercâmbio de saberes e práticas para melhoria da assistência (SOUZA; FERREIRA, 2019).

Vale salientar a importância do reconhecimento das práticas positivas na atuação dos preceptores, levando-os a perceber que seu trabalho, apesar de ter inúmeros problemas, faz a diferença na formação de profissionais. Portanto, a disseminação de práticas exitosas vivenciadas por preceptores é imprescindível para dar visibilidade a essas práticas colaborativas, significativas e produtoras de saberes. Vislumbra-se que as vivências interprofissionais possam capacitar melhor os futuros profissionais de saúde, e que a qualificação profissional repercuta na qualidade da atenção oferecida à população, contribuindo para o desenvolvimento do senso de responsabilidade social na formação em saúde (ARNEMANN et al., 2018).

Preparar futuros profissionais constitui-se um desafio não só para os hospitais de ensino mas, também, para todos os atores envolvidos nesse processo. É notória a complexidade de exercer essa tarefa. Dentre as barreiras que se interpõem nesse percurso merecem destaque a falta de motivação aliada à falta de embasamento técnico-científico por parte dos discentes no desempenho das suas atividades. Esta realidade é vivenciada no exercício da preceptoria desenvolvida na Unidade de Saúde Bucal do Hospital Universitário Lauro Wanderley com alunos de graduação em odontologia, no atendimento de pacientes oncológicos.

Partindo desse problema surge o seguinte questionamento: A implementação de ações motivacionais pode melhorar o desempenho do aluno, repercutindo positivamente na atividade de preceptoria e otimizando o processo ensino-aprendizagem? Diante deste cenário, justifica-se a necessidade da elaboração de estratégias que despertem o interesse do aluno e favoreçam a atuação do preceptor, de modo a contribuir efetivamente para a formação do profissional de saúde, melhorando a qualidade do serviço prestado à população.

## 2 OBJETIVO

- Traçar estratégias que possibilitem melhorar a motivação e o aprendizado do aluno, favorecendo o desempenho de suas atividades no atendimento de pacientes oncológicos.

## 3 METODOLOGIA

### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. Segundo Schneider e Von Flach (2017), um projeto de intervenção é uma proposta de ação construída a partir da identificação de problemas, necessidades e fatores determinantes, o qual deve definir e orientar as ações planejadas para resolução de problemas e/ou necessidades identificadas, buscando gerar mudança e desenvolvimento. O plano de preceptoria consiste na inclusão de novas estratégias de integração ensino-serviço materializadas em ações de cooperação entre as instituições envolvidas (ANTUNES; DAHER; FERRARI, 2017), visando aprimorar a assistência a partir da reflexão e análise crítica de sua prática, tendo como referência as melhores práticas (LONGHI; OLIVEIRA; GALHARDI, 2014).

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Este projeto tem como cenário um hospital de ensino, Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizado no município de João Pessoa. É administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), a qual apresenta como competências, dentre outras, o compromisso com a assistência à saúde nos níveis secundário, terciário e de alta complexidade, com o ensino, a pesquisa e a extensão, colaborando para as diretrizes do SUS, voltadas à formação em saúde.

O HULW dispõe de um setor específico para atendimento odontológico ao usuário, a Unidade de Saúde bucal (USABU), espaço físico composto de dois ambientes destinados ao funcionamento do ambulatório de Odontologia, da Residência em Cirurgia Buco Maxilo Facial e da disciplina de Clínica Integrada do curso de graduação em odontologia da UFPB,

sendo esta clínica composta de 14 equipamentos odontológicos, também disponibilizada para acolher o Projeto de Extensão ERO - Prevenção e Reabilitação Oral do Paciente com Câncer - vinculado ao Departamento de Odontologia Restauradora (DOR) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFPB.

O público alvo desta ação serão alunos do curso de odontologia da UFPB e de outras Instituições de Ensino Superior (IES) do Estado, totalizando oito integrantes. A equipe executora será composta por seis cirurgiões dentistas, sendo quatro docentes da UFPB, uma profissional da EBSEH e uma profissional liberal voluntária. Este compreende o cenário para a prática da preceptoria em saúde em questão, destinado à prestação de serviços exclusivamente a pacientes oncológicos.

### 3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Para o planejamento das ações será realizada uma reunião com os demais preceptores envolvidos. Iniciando-se pelo processo de seleção dos discentes, a proposta será de estabelecer como pré requisito para inscrição no projeto de extensão, que o aluno tenha concluído o sétimo período do curso, considerando ter cursado disciplinas fundamentais para o atendimento aos pacientes, como Estomatologia, Radiologia, Endodontia, Cirurgia, Periodontia e Dentística. Dessa forma, entende-se que ele estará melhor preparado para desempenhar suas atividades clínicas.

Dando sequência às ações, será proposto dividir a turma em duas equipes para a elaboração de casos clínicos, com base nos atendimentos realizados na clínica, segundo roteiro criado pelos preceptores para nortear essa construção (detalhado no Apêndice). Serão programados encontros aplicando-se metodologias ativas do tipo PBL (Problem Based Learning) ou TBL (Team Based Learning), onde uma equipe apresentará a resolução do caso elaborado pela outra equipe, estimulando-se a competitividade como uma forma dinâmica de aprofundamento do conhecimento teórico/prático. Essa atividade ocorrerá na última sexta-feira de cada mês, de acordo com o cronograma a seguir.

EQUIPE	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4
A	Apresentação caso 1	Resolução caso 2	Apresentação caso 3	Resolução caso 4
B	Resolução caso 1	Apresentação caso 2	Resolução caso 3	Apresentação caso 4

Para a realização das atividades será solicitado ao DOR, ao qual o projeto é vinculado, a disponibilização de um ambiente de sala de aula com projetor multimídia.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Os fatores potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do plano recaem sobre a disponibilização do espaço físico para as atividades teórico/práticas e a escassez de materiais para a realização de procedimentos odontológicos, estando ambos os fatores na interdependência dos gestores envolvidos nesse contexto.

Por sua vez, as condições que podem fortalecer a execução do projeto envolvem o interesse dos profissionais em melhorar o processo ensino-aprendizagem, capacitar o aluno, compartilhar suas experiências e oferecer uma assistência de qualidade ao usuário.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação das ações propostas será realizada semestralmente, ao final do período letivo, através das metodologias ativas utilizadas para a apresentação dos casos clínicos, sob a coordenação do preceptor, estimulando a competitividade, gerando envolvimento e motivação. Será considerado o desempenho das equipes na resolução de cada caso, segundo o roteiro disponibilizado para a sua construção, de modo a verificar o impacto da intervenção no processo ensino-aprendizagem.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a implementação de ações motivacionais no exercício da preceptoria repercuta positivamente no desempenho dos alunos, os quais poderão vivenciar uma prática



mais efetiva. A motivação do aluno reflete na atividade do preceptor, gerando satisfação mútua, onde todos só tem a ganhar. Entende-se que, se não houver uma mudança de atitude em relação às barreiras que se interpõem à atuação do preceptor, representadas nesse contexto específico pela desmotivação do aluno no desenvolvimento de suas atividades, provavelmente isso resultará em um déficit na formação profissional. De fato, o que se deseja alcançar ao viabilizar o desenvolvimento das ações é uma efetiva integração ensino-serviço, capacitando o aluno para uma melhor prática em saúde, gerando como produto um atendimento qualificado à população.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. M.; DAHER, D. V.; FERRARI, M. F. M. Preceptorial como locus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 10, p. 3741-8, 2017.

ARNEMANN, C. T.; KRUSE, M. H. L.; GASTALDO, D. et al. Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. **Interface Comunicação, Saúde e Educação**, v. 22, n. 2, p. 1635-46, 2018.

CAMARGO, C. A. C. M.; CAMARGO, M. A. F.; SOUZA, V. O. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. **Revista Thema**, v. 16, n. 3, p. 598-606, 2019.

LIMA, P. A. B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptorial do Pró- PET- Saúde. **Interface Comunicação, Saúde e Educação**, v. 19, n. 1, p. 779-91, 2015.

LONGHI, D. M.; OLIVEIRA, J. C.; GALHARDI, M. P. et al. **Manual de Preceptorial: Interação Comunitária Medicina UFSC/SMS**. Julho 2014. Disponível em: [http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05\\_08\\_2014\\_23.52.03.c6cebac0e7ddf8e55e9d5baa0e065426.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/05_08_2014_23.52.03.c6cebac0e7ddf8e55e9d5baa0e065426.pdf) Acesso em 28 de setembro de 2020.

PEREIRA, C. S. F.; TAVARES, C. M. M.; ROSAS, A. M. M. T. F. Fatores intervenientes na preceptorial num serviço especializado em HIV/Aids: estudo etnográfico. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 15, n. 4, p. 624-31, 2016.

SCHNEIDER, D. R.; VON FLACH, P. M. Como construir um projeto de intervenção? **Portal Aberta**. 2017. Disponível em: <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170427-095100-001.pdf> Acesso em 01 de setembro de 2020.

SOUZA, S. V.; FERREIRA, B. J. Preceptoria: perspectivas e desafios na residência multiprofissional em saúde. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde Health Sciences**, v. 44, n. 1, p. 15-21, 2019.

## APÊNDICE

### ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DOS CASOS CLÍNICOS

Para a construção dos casos clínicos os alunos deverão desenvolver os tópicos a seguir:

1. História médica do paciente
2. História dental/queixa principal
3. Hipóteses diagnósticas
4. Plano de tratamento
5. Tratamento executado
6. Desfecho/resolução do problema